



## Editorial

### Prezadas leitoras e leitores da RBEO,

Nos últimos dias deste ano, lançamos o número 2 do volume 5 da RBEO - Revista Brasileira de Estudos Organizacionais -, celebrando o fechamento do quinto ano de existência deste consolidado espaço de divulgação do conhecimento produzido pelas pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mas também por nossas *hermanas y hermanos*. A RBEO apresenta-se como um espaço de referência para os estudiosos e estudiosas latino-americanos. Proposta que coaduna com os objetivos da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais - SBEQ reafirmados em nosso último Congresso: fortalecer e expandir a Sociedade mantendo a sintonia com os mais diversos problemas sociais e atenta às necessidades das diferentes realidades - locais, regionais, nacionais e internacionais - visando uma internacionalização substantiva e não colonizada.

No último Congresso foi, também, anunciada a alteração da editoria da RBEO. Assumo a tarefa de Editora-Chefe após a troca da Gestão da Sociedade em respeito ao seu estatuto que resguarda a autonomia da Revista em relação as gestões. Razão pela qual, ao assumir a vice-presidência da SBEQ biênio 2016-2018, afastei-me do Coletivo de Editores que possuía a tarefa de Chefia editorial. Retornar a RBEO é, concomitantemente, uma satisfação e um desafio.

Quando da definição da necessidade da criação da Sociedade, concluiu-se: ela precisa de uma Revista. Coube ao coletivo composto por Elcemir Paço-Cunha, pelo saudoso Marcelo Milano e por mim a tarefa de propor o primeiro projeto de linha editorial do que viria a ser a RBEO. Retornar, portanto, é uma satisfação sobretudo por ver o impacto que ela tem em nosso campo. Porém, isso coloca-se também como desafio: é preciso que a Revista tenha um impacto social maior, que sua relevância ultrapasse as fronteiras do campo.

Algumas mudanças são necessárias para que esse objetivo seja alcançado. A primeira será a alteração da periodicidade da RBEO. A partir de 2019 ela será quadrimestral, com

edições previstas para Abril, Agosto e Dezembro. A segunda será a abertura periódica de editais para Dossiês Temáticos. O lançamento do primeiro edital está previsto para fevereiro próximo. A terceira mudança diz respeito às regras de submissão, que em breve estarão publicadas no *site*. Além disso, estabelecer-se-ão estratégias de divulgação da Revista e de fortalecimento das Seções Ensaio Fotográfico, Resenhas e Entrevistas.

Este editorial apresenta algumas das mudanças que virão, entretanto, elas concretizar-se-ão somente com o fortalecimento da colaboração das estudiosas e dos estudiosos do campo em suas múltiplas possibilidades: leitores e leitoras, autores e autoras, pareceristas, proponentes de dossiês temáticos... Embora tenhamos brindado o recebimento de 67 artigos no corrente ano, compreende-se como necessário aumentar o fluxo de recebimento como também atribuir celeridade no processo de avaliação e editoração da Revista para atender aos critérios de indexação e responder com agilidade o necessário compartilhamento das produções acadêmicas entre pares e para sociedade. Tratam-se de tarefas possíveis, mas que carecem da colaboração de todas e de todos.

Colaboração já experimentada, por isso, aproveito o espaço para agradecer a aquelas e aqueles que colaboraram na elaboração deste número que agora lançamos, em especial, ao Coletivo Editorial Interino que, até novembro último, era composto por Guilherme Dornelas Camara e Rosimeri Carvalho da Silva. Embora este editorial seja por mim assinado, o resultado final desta edição é produto de um processo coletivo, no qual ambos foram fundamentais.

Agradecimentos que se estendem aos editores do Dossiê Temático que compõe este número da RBE0, Guillermo Ramirez Martínez, Maria Ceci Misoczky e Rodrigo Muñoz Grisales. O tema *O campo dos Estudos Organizacionais em Nossa América* permite encerrarmos o ano de 2018 como algumas reflexões sobre essa parte do globo que vem sofrendo [com] inúmeras alterações no campo político e econômico - o que também significa em suas formas de organizar-se e produzir-se! Essa frase sintetiza o conteúdo presentes nos textos que convidamos à leitura, embora nem todos eles tenham sido respostas à chamada.

O texto de *Ayde Cadena* inicia as discussões provocando o pensamento a refletir sobre a pertinência de uma abordagem humanista no campo dos Estudos Organizacionais na América Latina. Por sua vez, ainda que em perspectiva distinta, *Carlos Juan Nuñez* lança

críticas ao conceito de responsabilidade social empresarial a partir da filosofia da libertação de Dussel. As críticas às práticas organizacionais das empresas tradicionais seguem no texto de *Caroline Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão e Flavia Carolini Pereira Santos* que traçam reflexões sobre a Crise Socioambiental produzida pelo rompimento da barragem da Samarco. Os desdobramentos das práticas organizacionais de empresas privadas sobre o meio ambiente e os seres humanos também foram objeto de análise de *Felipe Alexandre de Lima, Fábio Freitas Schilling Marquesan e Fernando Luiz Emerenciano Viana*. Os autores nos trazem reflexões acerca do agronegócio brasileiro a partir do documentário “O veneno está na Mesa 2”. A relação entre a sociedade e o meio ambiente é, também, trazida por *Sandra Milena Silva Arroyave* na perspectiva da governança territorial tendo o caso da cidade de Medellin exemplificado a possibilidade do controle desse sistema complexo. As possibilidades de controlar e organizar as soluções para determinados problemas sociais é foco de atenção de *Lina Maria Mazo Henao e Takeyoshi Imasato* que analisaram a Política Pública de Segurança Alimentar e Nutricional do Departamento de Antioquia na Colômbia, nos trazendo péssimas notícias. Experiências de trabalhadores e trabalhadoras argentinas e chilenos fecham esse número. O texto de *Alejandro Espinosa Yáñez* nos faz refletir sobre os modos alternativos de organização na Argentina e a saúde do trabalhador das fábricas recuperadas. As organizações alternativas dos trabalhadores e das trabalhadoras também são analisadas por *Cristian Nova Castillo, Constanza Herrada Cerda, Fernanda Pérez Pérez, Rodrigo Tapia Moreno e Guillermo Rivera Aguilera* que colocam a problemática da autogestão no Chile, nos fazendo refletir sobre o quão próximo estão nossas realidades apesar das distâncias que separam os países.

Esperamos que as diferenças e similitudes presentes nas distintas realidades apresentadas nos textos que compõem esse número inspirem os leitores e as leitoras à realização de novas pesquisas e parcerias que contribuam para o desenvolvimento de práticas teoricamente consistentes e socialmente engajadas tão necessárias ao ano vindouro.

Com os votos de um feliz 2019, desejamos uma excelente leitura!

Deise Luiza da Silva Ferraz

Editora-Chefe

DOI: 10.21583/2447-4851.rbeo.2018.v5n2.200